



## INFORMATIVO 01

Olá Equipes,

Estamos publicando a revisão 001 do **Regulamento 2007** para a XIII Competição Baja SAE BRASIL. Pedimos que façam o download e leiam com atenção para estarem bem preparados para as provas.

As alterações tratam da prova de avaliação do projeto, especificamente sobre o Relatório de Custos e seus anexos, e foram motivadas pela numerosa quantidade de dúvidas que a nova regra gerou entre as equipes.

Pensamos então em estender aqui as motivações da mudança do conceito da prova de custos para este ano, e comentar o que o comitê espera das equipes com a avaliação.

Um dos principais intuítos da Competição Baja SAE BRASIL é dar a oportunidade aos alunos de participar de um projeto real ainda dentro da faculdade, permitindo ter a experiência que usualmente só se ganha após a formatura, já no mercado de trabalho.

Tendo isto em mente, nós verificamos ao longo dos últimos anos que a prova de custos não vinha sendo eficaz em fornecer esta experiência. A intenção inicial da prova de custos era fazer com que a equipe detalhasse o custo de seu protótipo, para que com o resultado final ela pudesse verificar o perfil de custos do projeto, e pudesse utilizá-lo a seu favor.

O problema é que este objetivo não vinha sendo praticado, e observamos poucas equipes realmente aprendendo com esta prova. Por outro lado, verificamos algumas equipes trabalhando os números de forma artificial, buscando reduzir os custos para conseguir mais pontos na competição, e outras simplesmente aplicando pouco esforço no relatório de custos. Na média, o resultado do relatório era pouco condizente com a realidade.

Outra característica indesejável da prova era o fato do esforço envolvido na elaboração do relatório e planilhas Excel, que demandava muito tempo das equipes, em comparação com a pontuação da prova. Reconhecemos também o fato de que o formato da planilha Excel era pouco amigável e um tanto complicado. Além disso, também para o Comitê a avaliação exigia um grande esforço, que chegava a ser duas vezes o necessário para a avaliação dos Relatórios de Projeto. Isto inviabilizava uma avaliação mais precisa dos relatórios.

Estes fatores nos levaram a pensar em outro formato para a avaliação do custo.

Em primeiro lugar, ponderamos que o mais importante em qualquer projeto automobilístico (ou mesmo em qualquer outra área), não é tanto o custo final do produto, mas sim qual sua colocação dentro do mercado, frente a seus concorrentes. Por exemplo, carros populares devem ser o mais barato possível, porém carros esportivos podem – e devem – ser caros. Para qualquer dos dois nichos de mercado porém os fabricantes devem trabalhar nos custos de forma a minimizá-los, pois nos dois o objetivo final é o lucro. Esta mesma filosofia se aplica a qualquer outra área produtiva ou de serviço, de detergentes a aviões, de serviços domésticos a consultorias financeiras, e sempre toda empresa deve estar consciente do nicho de mercado que ocupa, por quanto seu produto pode ser vendido, e até quanto ele pode custar para ser produzido.

Assim, deixamos de lado a avaliação do custo final do Baja de sua equipe. Queremos entretanto, que descrevam como a consideração do custo de cada componente, matéria prima ou processo pesou em suas escolhas de projeto.

Notamos nas avaliações anteriores que algumas equipes têm esta preocupação já incorporada ao longo de seu projeto. Porém, queremos estendê-la às que não tem, e ampliar nas que já a possuem. Esta preocupação com custos é para o engenheiro tão importante quanto o bom projeto técnico do produto, e é vivenciada a cada dia dentro do mercado de trabalho.

Por fim elaboramos o novo formato de forma a consumir menos esforço das equipes, e esperamos que seja mais eficaz em dar a experiência desejada.

Desejamos a todos boa sorte na competição, e reiteramos a disponibilidade do Comitê Baja SAE BRASIL em responder eventuais dúvidas, críticas e sugestões que a revisão da regra possa gerar.

Um abraço a todos e nos vemos em Piracicaba!

Comitê Baja SAE BRASIL.

